



Minina dos olhos verdes

Canção de Paris, nº 97.

(1490 - 1550 ca.)

Anónimo

Mi - ni - na dos o - lhos ver - des Por - que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d' o - lhos ver - des,

Mi - ni - na dos o - lhos ver - des Por - que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d' o - lhos ver - des,

Mi - ni - na dos o - lhos ver - des Por - que me não ve - des?
Ser - des cru - a a - go - ra Não é d' o - lhos ver - des,

Fim

9
Por - que me não ve - des? Por - que me não ve - des?
Pois que me não ve - des, pois que me não ve - des.

Por - que me não ve - des? Por - que me não ve - des?
Pois que me não ve - des, pois que me não ve - des.

Por - que me não ve - des? Por - que me não ve - des?
Pois que me não ve - des, pois que me não ve - des.

D.C. ao Fim

16
Ve - de - me, se - nho - ra, O - - - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - - ce de ho - ra em hora.

Ve - de - me, se - nho - ra, O - - - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - - ce de ho - ra em hora.

Ve - de - me, se - nho - ra, O - - - lhai que vos vejo,
E que meu de - se - jo Cre - - ce de ho - ra em hora.

Minina dos olhos verdes
Porque me não vedes?

Vede-me, senhora,
Olhai que vos vejo,
E que meu desejo
Crece de hora em hora.
Serdes crua agora
Não é d'olhos verdes,
Pois que me não vedes.

Olhai que padeço
Por vossos amores;
Olhai minhas dores,
Vede o que vos peço;
Olhos que eu conheço,
Graciosos e verdes,
Porque me não vedes?

Eles verdes são,
E têm por usança
Na cor esperança,
E nas obras não;
Vossa condição
Não é d'olhos verdes,
Pois que me não vedes.